

## Editorial

Fábio Rodrigo Ferreira Nobre e Andrea Pacheco Pacífico, os editores.

O ano de 2022 representou importantes mudanças, transformações e desafios para o campo científico no Brasil, e a área das Relações Internacionais (RI) não passou incólume por tais reveses. Desdobramentos do momento pandêmico, reformas políticas generalizadas e movimentações sociais radicais deram a tônica do novo Sistema Internacional, no qual as dinâmicas entre os atores encontrarão palco e espaço para adaptação. É nesse contexto que os novos temas tendem a efervescer, e antigos conceitos passam por renovações importantes.

A presente edição da Revista de Estudos Internacionais (REI - UEPB) incorpora a pulsante realidade internacional, trazendo para o holofote uma série de novas temáticas e reflexões teóricas e empíricas instigantes. O volume é aberto pelo texto de Murilo Mesquita, que oferece uma visão preciosa sobre a utilização de *softwares*, tais quais o IRAMUTEQ, nas técnicas de Análise Automatizada de Conteúdo e sua contribuição para o refinamento metodológico das pesquisas qualitativas em Relações Internacionais. Em seguida, André Luiz Viana Cruz de Carvalho e Cristina Carvalho Pacheco se debruçam sobre o conceito de Grande Estratégia, na tentativa de esclarecer a neblina ou, como apontam os autores, o pântano conceitual que cerca e dificulta a aplicação do termo como teoria e disciplina.

Para além do esforço metodológico e conceitual, o campo das RI ainda foi desafiado por uma série de novos objetos, nos últimos anos. O texto de Ana Paula Maielo Silva, Éwerton Clécio dos Santos e Alana Karla Monteiro Leal Rêgo dedica espaço para pensar a criança e a mídia como foco da análise, tendo como objeto o caso de Aylan Kurdi, garoto de cuja fotografia do corpo, encontrado em uma praia de Bodrum, tirada pela fotojornalista Nilüfer Demir, desencadeou uma série de manifestações públicas e virtuais, assim como medidas políticas, que voltaram a atenção para os problemas relacionados a crise de refugiados e ao conflito na Síria.

Paula Cristina Ferreira da Silva e Alessandro Eugenio Pereira assinam o artigo seguinte, que tem como objetivo entender a problemática da gestão migratória estatal brasileira no que se refere ao controle imigratório, buscando averiguar a influência das perspectivas da segurança nacional e dos direitos humanos nas políticas públicas que regulam o controle imigratório no período de 2002

a 2019. Ainda focando em uma política pública, a política externa, Danniele Varella Rios foca no Ministério das Relações Exteriores, trabalhando o conceito de capacidade política relacional, e fazendo uma análise da relação desse Ministério com a sociedade civil organizada, representada pelo grupo de interesse Coalizão Empresarial Brasileira (CEB) durante as negociações comerciais entre Mercosul e União Europeia.

Uma perspectiva histórica importante, com atenção voltada à a Comissão Mista Brasil-Estados Unidos para o Desenvolvimento Econômico (CMBEU), é o tema do texto de Nathalia Candido Stutz Gomes, entendendo que motivações divergentes das partes envolvidas, entre outros pontos, levam ao seu término em 1953 sem que houvesse expectativas de receber os empréstimos pendentes. Thays Felipe David de Oliveira, Renato Victor Lira Brito e Bruno Moser Nunes procuram manter os Estados Unidos em pauta, mas em uma leitura mais contemporânea, avaliando a participação do segundo maior emissor de carbono do planeta no Acordo de Paris, destacando a inconstância da sua participação estadunidense e seus causadores.

O cenário da integração da América do Sul é o objeto de análise do texto seguinte, de autoria de Armstrong Pereira da Silva, Rodrigo de Paula Abi-Ramia, Ana Karolina Moraes da Silva e Jéssica Maria Grassi. Os autores procuram compreender as atuais adversidades que envolvem o cenário integracionista sul-americano, de modo a analisar perspectivas para a integração regional, a partir do prisma das ondas do regionalismo.

Reforçando o peso de temas que não tiveram a devida atenção dos vieses mais tradicionais das RI, a educação é o tópico em debate no texto seguinte, no qual Vivian Duarte Couto Fernandes e Gilberto José Miranda avaliam a influência do Banco Mundial e do UNICEF na promoção de uma política global para a temática, tendo o construtivismo como base teórica. A edição é concluída pelo texto de Jan Marcel de Almeida Freitas Lacerda e Fernando José Ludwig. Os autores analisam a relação entre os Processos de Integração Regional (PIR) e o Comércio Exterior (COMEX), principalmente através da atuação do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) e da União Europeia (UE) nas relações comerciais ao redor do mundo.

Frente a um quadro de inovações temáticas e metodológicas, questões tradicionais e novas dividem espaço e atenção dos analistas, investigadores e tomadores de decisão em relações internacionais. Esperamos que os temas apresentados na presente edição da REI contribuam com a compreensão do cenário fluido e em constante transformação do campo das RI, e que sua leitura seja frutífera.